
A Cabeça da Serpente

Parashat Bereshit | Porção “No Princípio” | Gn. 1:1-6:8

Autoria: R. Moshe Shamah - Tradução e Adaptação: Sha'ul Bensiyon

“O que aprendemos do fato de que o homem subjuga a serpente ao esmagar sua cabeça, e a serpente subjuga o homem ferindo seu calcanhar? (Gn. 3:15)

Seforno interpreta “cabeça” e “calcanhar” como “princípio” e “fim” respectivamente. Usando essas interpretações, Seforno ensina que o homem conquista os instintos logo no seu surgimento - seu primeiro ataque contra a razão do homem.

Quando o desejo instintual se levanta no homem, é nesse ponto que o homem tem a maior probabilidade de conquistar tais desejos, uma vez que o homem está no controle de suas faculdades. Mas se o homem permite que o desejo se apodere dele, e não luta contra ele, o desejo se torna maior, e o homem perde toda a chance de subjugar o desejo. É assim que o psiquismo opera.

Afirmar que o homem “esmaga a cabeça da serpente” significa... que o homem conquista seus instintos na sua “cabeça”, no seu ataque inicial. A serpente “mordendo o calcanhar do homem” significa que os instintos subjagam o homem no fim, no “calcanhar” da batalha. O homem é subjugado no fim da batalha.

Faz sentido que a Torá informe ao homem de como nosso psicológico funciona, bem no começo de sua grande obra, os Cinco Livros de Moisés. A Torá nos instrui em perfeição. Por definição, deve incluir uma explicação de nossos componentes definidores: a mente e os instintos. Aqui, Seforno entende a “interação da serpente com Eva” como paralela de nosso próprio design psicológico.” (The Snake’s Head - Texto Adaptado)